

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Macapá, 25/10/2016 – 14h25 – 18h50,

Local: Sede Sebrae de Macapá/AP

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Fatima Ribeiro	Débora Aguiar	Conselho Estadual de Recursos Hídricos
Luiz Pimenta	Décio Maia	SEBRAE
Anderson Cantarino	Tatiane Moraes	IEPE
		Greenpeace
		International Conservation
		IAAHD
		Secretarias municipais e estadual
		Associações de pescadores e agricultores
		Colônia de Pescadores
		Ibama Regional
		OAB
		Sindicatos
		Instituições de Pesquisa e ensino
		ICMBio

Às 14h25 Fátima Ribeiro, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Fátima Ribeiro, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

A representante da AECOM, Tatiane Moraes, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os



projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Após as apresentações deu-se início ao esclarecimento de dúvidas. As principais perguntas foram:

Verena Almeida, membro do IEPÉ, apresentou a necessidade de apresentar mais os impactos na biodiversidade (durante a reunião), e a necessidade da divulgação nas comunidades desses impactos. Questionou ainda como consta nos planos de manejo das áreas de reservas extrativistas, a ação perante esses empreendimentos. Ainda questionou a questão dos recifes de corais encontrados na Foz do Amazonas. O representante da BP esclareceu que vários tópicos são colocados no estudo, mas que para as apresentações setoriais, como forma de apresentação são destacados pontos chaves de acordo com os grupos de interesse.

O representante da BP falou do estudo realizado na área do bloco, onde não foram encontrados recifes. A representante da AECOM respondeu sobre os planos de manejo, esclarece que as reservas extrativistas foram mapeadas e os gestores dessas foram convidados para as reuniões, deixando claro que novas informações são bem vindas e caso seja necessário podem ser incluídas no estudo.

Participante do ICMBio questionou se existe algum plano de emergência, no caso de vazamentos, e se a empresa tem contrato com países vizinhos; O representante da BP esclareceu que há projetos conjuntos entre países e operadoras para atender acidentes que ocorram no Caribe e região, assim como em outras partes do mundo. Explicou que há uma relação entre países fronteiriços, para defesa da costa no caso de um acidente.

Representante do Instituto IIADH, elogiou a apresentação e faz questionamentos a respeito das embarcações de apoio, e da frequência destas; o representante da BP e a representante da AECOM responderam aos questionamentos e acrescentaram que a rota escolhida, visa também, evitar impactos para a pesca artesanal.

O representante do IEPÉ perguntou por que Belém foi definido como base de apoio terrestre e o representante da BP informou que para definição da base de apoio terrestre foram consideradas questões de infraestrutura, principalmente a ausência de empresas habilitadas para o descarte de resíduos, na região de Macapá; o participante ainda fez considerações sobre a o ônus das operações no Amapá e o bônus para o Pará, considerando a base de apoio em Belém. O representante da BP Anderson Cantarino prestou mais esclarecimentos sobre essa definição em virtude de não haver no Amapá porto com capacidade de receber a operação durante a perfuração da BP na Foz do Amazonas.

Iago, representante da empresa Jr. do curso de Engenharia de Pesca, colocou a questão das expectativas geradas na região por conta da chegada das empresas de óleo e gás; a representante da BP explicou que as reuniões setoriais estavam acontecendo exatamente para



dirimir expectativas, que a BP, adotou uma estratégia transparente e esclarecedora que a partir da reunião estava aberto um canal de diálogo entre grupos de interesse e a empresa.

O representante Nilo, do Greenpeace, fez considerações sobre o impacto das atividades em poços petrolíferos, apontando-as como danosas na região da Foz do Amazonas. Questionou ainda sobre os recifes de corais da área; o representante da BP fez suas considerações sobre as colocações do participante e declarou que a BP se sente capacitada para operar na região; a representante da AECOM apresentou a localização bloco e a localização dos corais mencionados, indicando que não estão no mesmo local. Complementou ainda que o IBAMA não permita a perfuração em áreas de formações carboníferas.

O participante Aluizio, do IIADH, fez referência à empresa TOTAL, questionando o diagnóstico ambiental produzido em conjunto, e elogia a postura da BP, no que se refere aos esclarecimentos prestados à sociedade. Por fim, solicitou um posicionamento da BP acerca dessas ponderações; o representante da BP ponderou que não pode responder pela TOTAL, mas como empresa parceira, considera importante alertar aos representantes desta sobre os comentários feitos pelo Sr. Aluizio. Esclareceu que o diagnóstico foi realizado em conjunto, não o EIA/ RIMA. a representante da AECOM informou que as informações no EIA/ RIMA são revisadas sempre que necessário.

Participante Iranildo, do ICMBIO, demonstrou preocupação com a possibilidade de acidentes e informou a importância do aprofundamento do estudo por parte da empresa, principalmente quanto aos planos de emergência para todos os cenários. Pede esclarecimentos também sobre os resíduos gerados pela operação; o representante da BP explicou sobre os aspectos de modelagem e destacou a importância dos planos de emergência cuidadosamente pensados para a realidade local, bem como sobre os resíduos, sanando as dúvidas do participante.

Tiago, membro do Greenpeace, fez críticas ao EIA/ RIMA, a utilização dos dados secundários e diz não ter percebido, durante a apresentação, a menção aos impactos ambientais negativos; a representante da AECOM respondeu informando que durante a reunião os impactos citados foram todos negativos. O participante sugeriu uma melhor apresentação desses impactos, de forma que ficasse claro para todos os tipos de público; a representante da AECOM agradeceu o retorno do participante e mostrou um material exposto (Totem) que exibia os impactos e as medidas mitigadoras.

Participante Verena sugeriu que as apresentações foquem mais nos impactos da flora e fauna, nas distintas fases operacionais, considerando também as unidades de conservação. Agradeceu os esclarecimentos e a abertura, e pediu ainda que a BP realizasse uma reunião no Iepé de Macapá; A representante da BP agradeceu as sugestões e mostrou-se disponível para agendar a reunião.

Membro do IIADH questionou sobre possível ocorrência de derramamento de óleo onde seria realizado o refino. O representante da BP sanou o questionamento informando que a atividade que estava sendo apresentada era uma etapa de perfuração exploratória e que somente na etapa de produção o local do refino seria identificado; o participante divagou

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



sobre os interesses do estado do Amapá; outra participante do Iepé colocou que a empresa não pode ser responsabilizada pelos problemas de gestão política do Estado.

O participante Bruno, do Iepé, colocou como preocupação o fator social, sugeriu que a empresa tenha uma atuação ativa na parte de comunicação, realizando mais reuniões setoriais e envolvendo a imprensa para divulgar informações que reduzam as expectativas sociais; a representante da BP agradeceu as sugestões, e falou do trabalho da empresa para identificar e adequar tais expectativas.

O representante BP solicitou que os presentes divulgassem as informações apresentadas e agradeceu o comparecimento de todos.

Todas as dúvidas foram esclarecidas.

Às 18: 50 horas a reunião foi encerrada pela representante da BP.